

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Conjuntura da Saúde Suplementar

38ª Edição – Data-Base: 2º trimestre de 2018

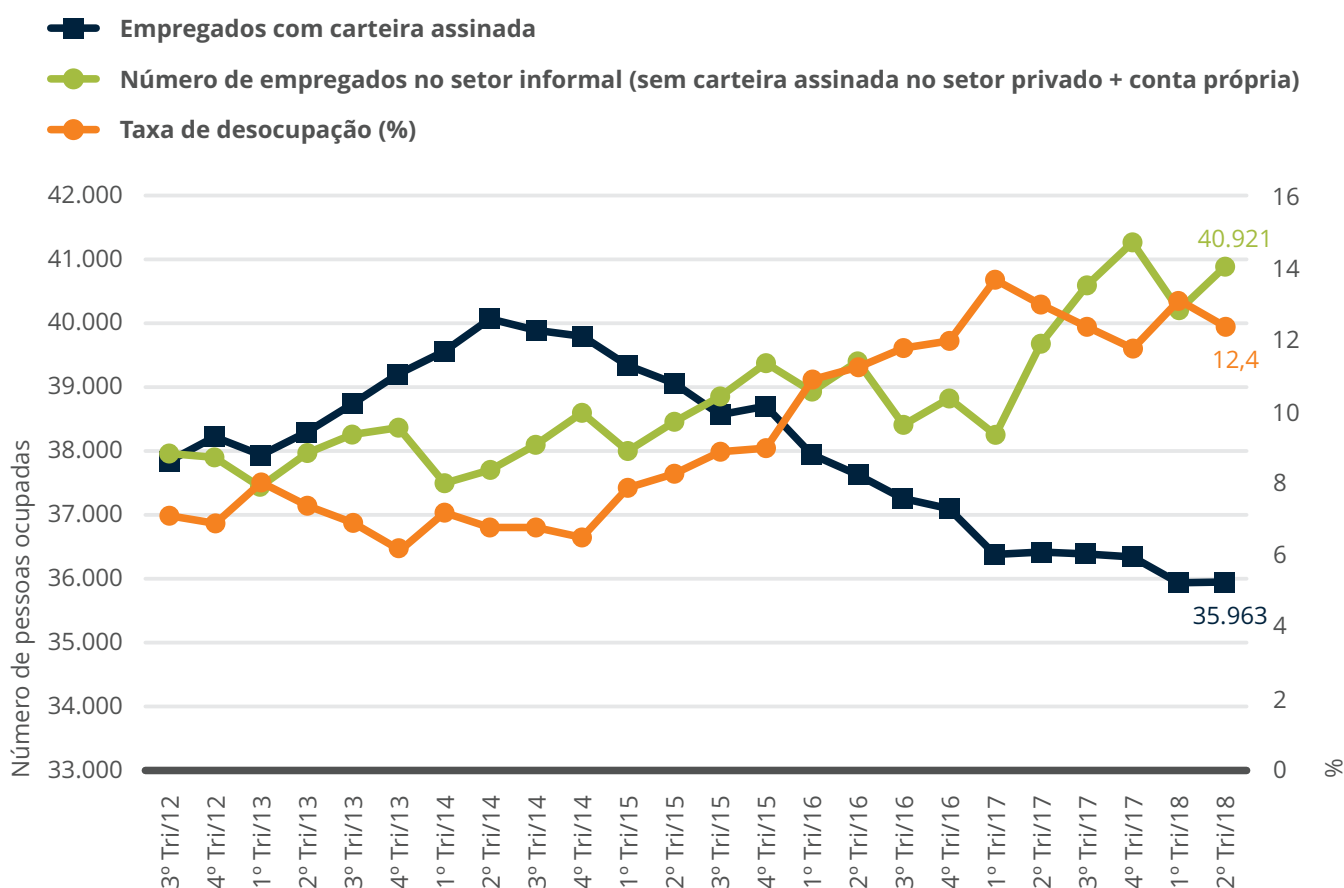
Conjuntura da Saúde Suplementar

1) MERCADO DE TRABALHO E NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS

No 2º trimestre de 2018, a taxa de desocupação, que mede o desemprego, medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) atingiu 12,4% (Gráfico 1). Este trimestre apresentou uma queda em relação ao trimestre anterior (13,1%). No entanto, a queda da taxa de desemprego não se refletiu em um expressivo aumento do número de pessoas empregadas com carteira assinada, que apresentou um leve crescimento de 35.948 milhões no 1º tri/18 para 35.963 milhões no 2º tri/18.

Na comparação em doze meses (2º tri/17 a 2º tri/18), houve queda de 1,3% do número de trabalhadores com carteira assinada. Nota-se no gráfico 1 que a queda na taxa de desocupação a partir do 3º tri/17 foi impulsionada pelo crescimento de empregados no setor informal. A contratação de planos de saúde coletivos empresariais é diretamente influenciada pelo mercado de trabalho com carteira assinada. Esse tipo de contratação de plano de saúde, representou 66,7% do total no 2º tri/18 (ANS Tabnet).

GRÁFICO 1: NÚMERO DE EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA (EM MIL) E TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%), 3º TRI/12 A 2º TRI/18.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaborado pelo IESS em 11/09/2018.

Essa tendência é confirmada pelos dados da Tabela 1. O número de pessoas ocupadas no 2º tri/18 foi de 91,2 milhões de pessoas, o que representou um aumento de 1,1% em relação ao 2º tri/17. No entanto, quando se considera apenas o setor privado, nota-se que o número de pessoas empregadas com carteira de trabalho assinada diminuiu em 1,5% (Tabela 1). Já o número de pessoas empregadas sem

carteira de trabalho assinada aumentou em 3,5%, aumentando o mercado de trabalho informal. Outro sinal de aumento da informalidade é o aumento dos trabalhadores por conta própria, que foi de 2,5%.

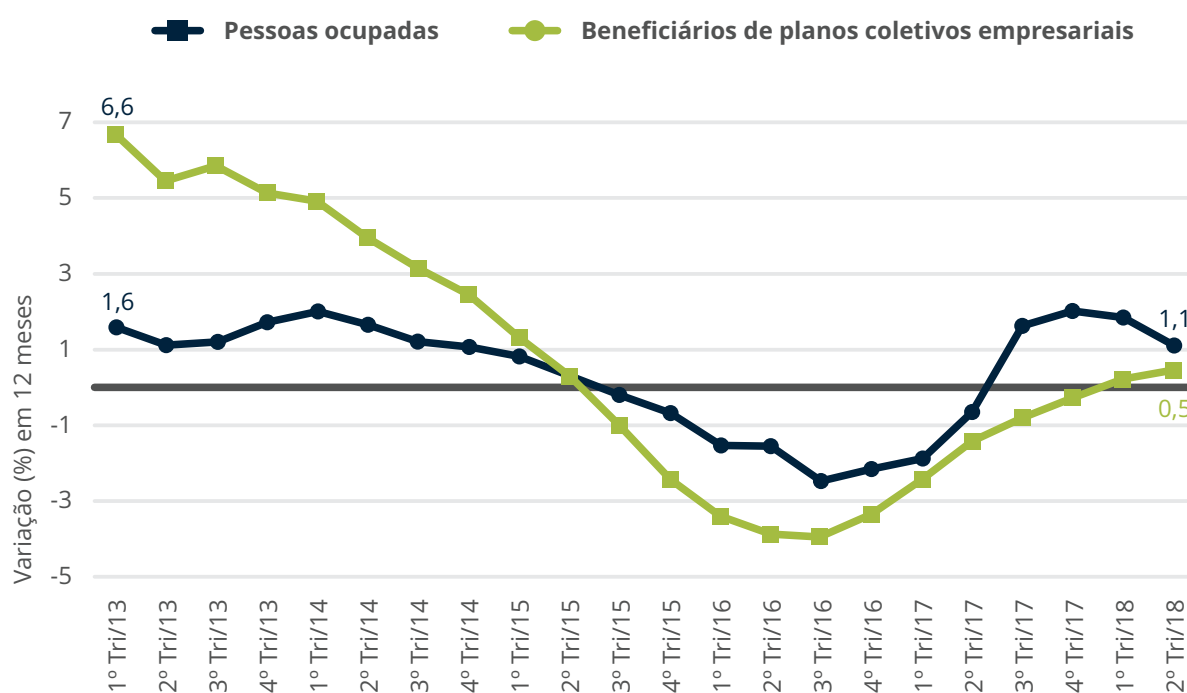
TABELA 1: NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR CATEGORIA DE EMPREGO (EM MIL).

CATEGORIA DE EMPREGO	2ºTRI/17	2ºTRI/18	VARIAÇÃO (%)
EMPREGO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	35.197	34.669	-1,5
EMPREGO NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	14.861	15.385	3,5
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	1.228	1.294	5,4
EMPREGO NO SETOR PÚBLICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	2.342	2.472	5,6
EMPREGADOR	4.191	4.367	4,2
CONTA PRÓPRIA	22.509	23.064	2,5
TRABALHADOR FAMILIAR AUXILIAR	2.179	2.143	-1,7
TOTAL	90.236	91.237	1,1

Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado pelo IESS em 11/09/2018.

Observa-se que, a curva do número de beneficiários de planos coletivos empresariais¹ acompanha a curva do número de pessoas ocupadas (Gráfico 2). No 2º trimestre de 2018, o número de beneficiários de planos coletivos empresariais¹ se manteve em relativa estabilidade em relação ao período de 3 meses frente a uma ligeira queda da taxa de ocupação.

GRÁFICO 2: VARIAÇÃO EM 12 MESES DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS COLETIVOS EMPRESARIAIS¹ E DO NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS COM CARTEIRA ASSINADA.



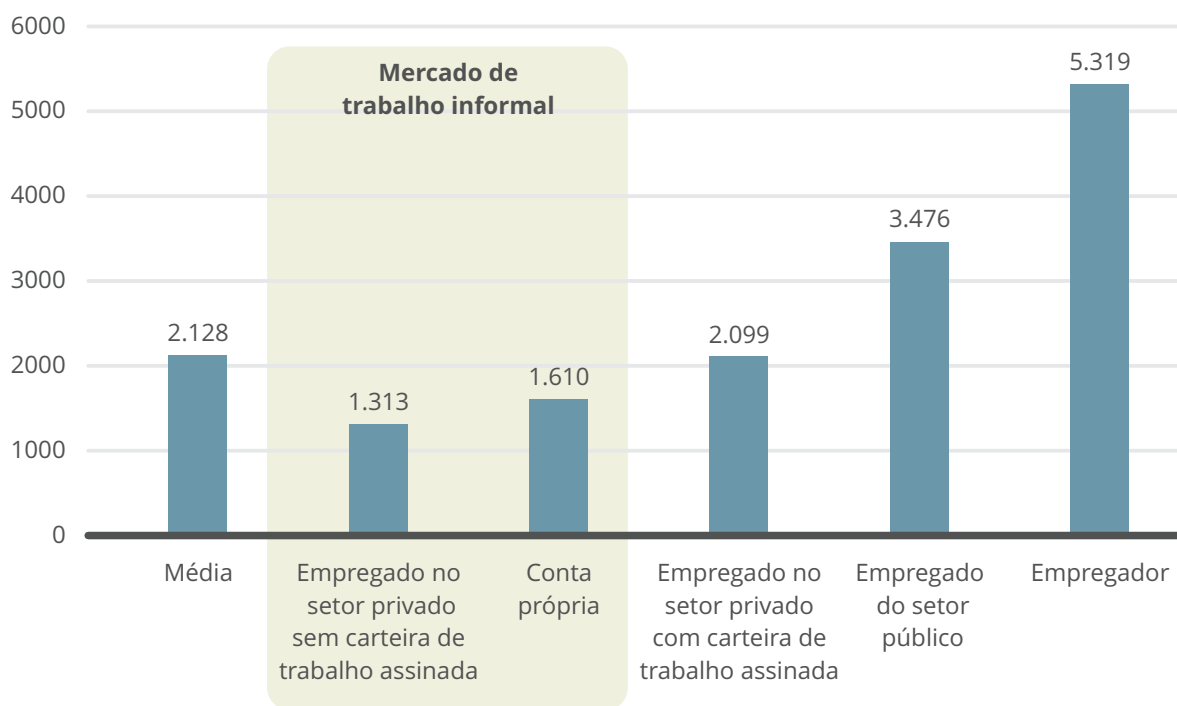
Fonte: TABNET/ANS e PNAD Contínua/IBGE.

¹ Vinculados a planos médico-hospitalares

O aumento da informalidade no mercado de trabalho é uma consequência da crise econômica, devido a qual muitos perdem o emprego com carteira assinada e, com ele, muitos benefícios, sendo um dos mais importantes o plano de saúde. Além disso, a remuneração nesses tipos de ocupação é, em média, inferior à remuneração de empregos formais.

No Gráfico 3, nota-se que enquanto a remuneração média de uma pessoa com emprego com carteira assinada no setor privado é de R\$ 2.084, a de uma pessoa sem carteira é de R\$ 1.179 e por conta própria é de R\$ 1.567. Isso significa que quando as pessoas deixam o mercado formal elas entram em empregos sem benefícios e com remuneração mais baixa.

GRÁFICO 3: RENDIMENTO MÉDIO REAL DA POPULAÇÃO OCUPADA POR CATEGORIA DE EMPREGO (EM R\$), 2ºTRI/18.



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado pelo IESS em 11/09/2018.

É necessário que a economia retome o crescimento de forma consistente, para o que o mercado de trabalho volte a crescer nos setores que geram empregos formais. O crescimento sustentado do número de beneficiários de planos de saúde está intimamente relacionado a essa retomada do emprego.

2) RENDIMENTO DA POPULAÇÃO OCUPADA E PLANOS DE SAÚDE MÉDICO-HOSPITALARES DE CONTRATAÇÃO INDIVIDUAL

O número de beneficiários médico-hospitalares de planos individuais apresentou redução de 1,7% no 2ºtri/18 em relação ao 2ºtri/17. Esse resultado ocorreu apesar do aumento do rendimento médio real da população ocupada, que foi de 0,9% na comparação com o 2º tri/18 (Tabela 2). Esse tipo de contratação também é impactado pela redução do mercado de trabalho, pois à medida que as pessoas perdem o emprego, elas perdem renda e tendem a reduzir consumo, inclusive de plano de saúde individual.

TABELA 2: RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (TOTAL, SETOR PÚBLICO E PRIVADO), NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS E VARIAÇÃO EM 12 MESES, 2º TRI/17 E 2º TRI/18.

TRIMESTRES	RENDIMENTO MÉDIO REAL			NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS	VARIAÇÃO EM 12 MESES (%)			
	PESSOAS OCUPADAS (R\$)	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO (R\$)	PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO (R\$)		RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS	RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PRIVADO	RENDIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO SETOR PÚBLICO	NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS INDIVIDUAIS
2º TRI/2017	2.111	1.890	3.396	3.396	1,1	0,3	2,3	-2,6
3º TRI/2017	2.112	1.899	3.365	3.365	2,0	0,9	2,1	-2,4
4º TRI/2017	2.125	1.900	3.400	3.400	2,0	1,5	1,5	-2,3
1º TRI/2018	2.127	1.887	3.523	3.523	1,4	1,2	0,9	-2,1
2º TRI/2018	2.128	1.903	3.476	3.476	0,9	0,9	1,2	-1,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral e ANS/Tabnet. Elaborado pelo IESS em 11/09/2018



INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

IESSDATA

O IESSdata é um espaço interativo que, em um só lugar, reúne e possibilita o cruzamento de diversos indicadores relevantes para compreender o setor de saúde suplementar e da economia. A ferramenta apresenta dados econômicos importantes para o setor, como Produto Interno Bruto (PIB), renda, inflação, nível de emprego e desemprego e juros.

Além disso, é possível acompanhar o Índice de Variação do Custo Médico Hospitalar (VCMH/IESS) e o total de beneficiários de planos de saúde no país de acordo com região e tipo de vínculo. Tudo de forma simples e prática.

www.iess.org.br/iessdata

EQUIPE

Luiz Augusto Carneiro

Superintendente Executivo

Amanda Reis A. Silva

Pesquisadora

Natalia Lara

Pesquisadora

Bruno Minami

Pesquisador

SAÚDE SUPLEMENTAR EM NÚMEROS

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar foram os divulgados em maio de 2016 (com data-base: março de 2015), já analisados na 11ª Edição da Saúde Suplementar em Números, disponível em: www.iess.org.br

REFERÊNCIAS

- IBGE:
Banco de Dados Agregados—Sidra
Contas Nacionais Trimestrais
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (Pnad Contínua trimestral)
- Banco Central do Brasil:
Sistema Gerenciador de Séries Temporais—SGS
Boletim Focus
- Ministério do Trabalho e Emprego — MTE:
Cadastro Geral de Empregados e Desempregados—Caged
Relação Anual de Informações Anuais — RAIS

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br